

LITERATURA DE CORDEL E SUAS NARRATIVAS PARA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

SANDRA REGINA MOITINHO LAGE*

ROSANE SUELY ALVARES LUNARDELLI**

CRISTIANE FERREIRA DE MOURA***

Resumo: *Introdução: a literatura de cordel é um gênero literário popular que por meio de suas rimas, métricas, versos e, por vezes, com xilogravuras, diverte e informa o leitor. Objetivo: identificar em folhetos cordelísticos, a partir de seus títulos e narrativas, temáticas relacionadas à diversidade e à inclusão social. Métodos: pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, sem restrição temporal, de folhetos de cordel de Manoel Monteiro (1937-2014). O levantamento documental foi realizado com 160 folhetos de cordel. Resultados, conteúdos abordados: Saúde mental; Idoso; Minorias; Bullying. Os folhetos apresentam narrativas contemporâneas, com poder educativo e conscientizador. Conclusão: almeja-se que esta pesquisa possa contribuir para a área da Ciência da Informação, intensificar as parcerias interdisciplinares e solidificar os estudos na subárea da Organização e da Representação da Informação e do Conhecimento em uma perspectiva equitativa, justa e inclusiva.*

Palavras-chave: *Organização do Conhecimento; Representação Temática da Informação; Literatura de Cordel; Diversidade; Inclusão social.*

Abstract: *Introduction: Cordel literature is a popular literary genre that entertains and informs readers through its rhymes, metrics, verses and, sometimes, woodcuts. Objective: to identify themes related to diversity and social inclusion in cordel pamphlets, based on their titles and narratives. Methods: bibliographical, qualitative, descriptive research, with no time restrictions, cordel pamphlets by Manoel Monteiro (1937-2014). The documentary survey included 160 cordel pamphlets. Results, contents covered: Mental health; Elderly; Minorities; Bullying. The pamphlets present contemporary narratives with educational and awareness-raising power. Conclusion: The aim of this research is to contribute to the field of Information Science, intensify interdisciplinary partnerships and solidify studies in the sub-area of Organization and Representation of Information and Knowledge from an equitable, fair and inclusive perspective.*

Keywords: *Knowledge Organization; Thematic Representation of Information; Cordel Literature; Diversity; Social inclusion.*

* Pós-Graduanda em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Brasil. Email: slage@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4769-2975>.

** Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciência da Informação (UEL) – Brasil. Email: lunardelli@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5405-072X>.

*** Mestranda em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Brasil. Email: moura.crisf001@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7082-3813>.

INTRODUÇÃO

A leitura literária ocupa um papel transformador na sociedade. Vincula-se à reflexão, à imaginação, à criatividade e ao processo informacional, influenciando pensamentos, sentimentos e os relacionamentos. Mais especificamente, a literatura de cordel, gênero literário popular e patrimônio cultural imaterial brasileiro, por meio de rimas, métricas e versos jocosos, sensibiliza, diverte e informa o leitor. No cordel diversos temas são encontrados, possibilitando interações sociais, históricas, intelectuais e emocionais. Dentre a infinidade de temáticas que a literatura de cordel oferece, estão as narrativas pertinentes ao reconhecimento da singularidade e da valorização das diferenças, evidenciando questões e fatos do cotidiano, que compõem uma sociedade globalizada e multifacetada, tais como: etnia, idade, classe social, entre outros. Atualmente, os folhetos de cordel integram coleções de bibliotecas escolares, universitárias e de bibliotecas especializadas. Nesse sentido, ressalta-se a importância da organização desses acervos, com a extração de palavras e expressões que possam representar o principal assunto ou o conteúdo dos folhetos para que possam, no momento oportuno, serem acessados ou recuperados. Diante do exposto, definiu-se como problema deste estudo: Como estão representados, em folhetos de cordel, os conteúdos relacionados à promoção do respeito e da inclusão, independente de suas diferenças? Em decorrência, propôs-se como objetivo, identificar em folhetos cordelísticos, a partir de seus títulos e narrativas, temáticas relacionadas à diversidade e à inclusão social. O estudo justifica-se, pois, ao contribuir para a formação do leitor, a literatura cria condições para o desenvolvimento intelectual, bem como, oportuniza a emancipação, em todos os sentidos e, portanto, humaniza seus leitores. A literatura de cordel, uma vez organizada, expressa significados de culturas e contextos sociais específicos, possibilitando sua disseminação, desde que seu conteúdo esteja representado, tematicamente, de forma alinhada aos processos de busca dos usuários — para quem a informação, respeitosamente, deve ser tratada e veiculada. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e descritiva. Sem restrição temporal, optou-se pela delimitação autoral de obras de Manoel Monteiro (1937-2014). A escolha do cordelista deve-se a sua representatividade no cordel brasileiro, na produção de temas que abarcam a responsabilidade ética, social e informacional. De posse de 160 folhetos de cordel, o levantamento documental foi realizado. Para tanto, quatro folhetos foram utilizados para o estudo, intitulados: *Novos tempos para o doente mental: “Cuidar sim – Excluir não”*; *O Brasil do idoso – um país de cabelos brancos*; *A revolta dos pretos – das putas, dos gays, dos pobres*; *Brincar de bullying? É... besteira!*. Os resultados encontrados nos folhetos de cordel analisados, são de conteúdos muito abordados na contemporaneidade, a saber: 1) Saúde mental: a forma como o indivíduo reage às exigências da vida e sociedade e como se harmoniza aos seus desejos, capacidades

e emoções; 2) Idoso: a sobrevivência do idoso e o processo de envelhecimento na sociedade; 3) Minorias: os grupos sociais, historicamente excluídos do processo da garantia dos direitos básicos; 4) *Bullying*: o ato de ridicularizar, discriminar e disseminar infâmias ou brincadeiras de mal gosto. Os resultados indicam que os folhetos de cordel, narram situações cotidianas voltadas para o ser humano. Encontram-se nas narrativas do escopo «diversidades», as concepções de valor, ética e de inclusão social. Destacam-se conteúdos alusivos às causas sociais, respeito às diferenças, igualdade de direitos e a equidade em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual todos tenham a proteção dos direitos fundamentais, as mesmas oportunidades e entendam suas responsabilidades, seus direitos e deveres. Consequentemente, os folhetos de cordel apresentam narrativas com poder educativo e conscientizador. No que tange à recuperação desses materiais, destaca-se a função da Organização do Conhecimento e seus enfoques, no âmbito da Ciência da Informação, atuando e ampliando sua prática e fortalecendo a responsabilidade social da área. Conclui-se que a literatura faz da palavra o seu principal objeto informativo, transpondo seu leitor para um universo em que se torna possível, obter informação e usufruir do conhecimento que porventura foi, ou será, adquirido. A literatura de cordel constitui um dos principais documentos relacionados às raízes culturais do Brasil. Atua como instrumento de mediação de assuntos do interesse do povo, ou seja, dentro da cultura popular com a responsabilidade de promover o compartilhamento informacional, ao contemplar variadas culturas. Com o intuito de disseminar os folhetos de cordel, torna-se relevante fomentar estudos que evidenciem os aportes teóricos e metodológicos da Ciência da Informação, a relevância da Representação da Informação registrada e seu fazer ético, inclusivo. Importante identificar o conteúdo temático da obra: seja por intermédio da extração de frases, palavras ou expressões, que façam sentido e respeitem a multiplicidade humana em todas suas formas. Almeja-se que esta pesquisa, além de contribuir para a área da Ciência da Informação, possa intensificar as parcerias interdisciplinares e solidificar os estudos na subárea da Organização e da Representação da Informação e do Conhecimento em uma perspectiva inclusiva.

1. A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

A representação no contexto da Ciência da Informação, se «amplia como campo que abrange estudos teóricos e aplicados que objetivam tornar o uso e a apropriação do conhecimento produzido, considerando questões éticas e socioculturais», tendo como meta disponibilizar à sociedade os registros informacionais, processos, produtos e instrumentos (Santos 2020, p. 46). Na Representação da Informação, mencionam Fujita, Rubi e Boccato (2009) que a Representação Temática é um processo organizacional e intelectual, que por intermédio da análise de assunto, «tem

o objetivo de propiciar o entendimento do conteúdo, para produzir a informação documentária que será disponibilizada» (Sousa 2013, p. 139). A autora explica que a Representação Temática contribui para que o assunto dos documentos seja identificado de forma condizente e determina critérios para a recuperação informacional. Por outra perspectiva, Rabelo e Pinto (2019, p. 67) afirmam que a Representação Temática «tem como objetivo extrair ou associar os assuntos que melhor representam os conteúdos ou as temáticas registradas nos documentos, de modo a identificá-los de forma particular em meio a outros documentos». Torna-se imprescindível, para concretizar a Representação Temática, a participação, a conjunção de três aspectos: o autor do documento a ser analisado; o profissional da informação que organiza e representa os assuntos no documento; e o usuário, consumidor da informação registrada.

2. A LITERATURA DE CORDEL

Ao contribuir para a formação do leitor, a literatura o humaniza e cria condições para seu desenvolvimento intelectual. Além de relacionar «fatos eminentemente associativos; obras e atitudes que exprimem certas relações dos homens entre si, e que, tomadas em conjunto, representam uma socialização» (Candido 2006, p. 147). Os textos do gênero literário representam a realidade em perspectivas sociais, culturais, históricas, religiosas, assim como políticas. A representação cultural e social está presente na literatura popular a partir de uma variedade de informações. Neste sentido, a literatura popular em verso, a Literatura de Cordel de forma lúdica e acessível financeiramente, contribui para informar e conscientizar o público leitor. Como descrevem Gaudêncio e Albuquerque (2017, p. 136): «Os textos produzidos nos folhetos conseguem descrever realidades». Para tanto, Melo (2010, p. 93) conceitua «o cordel, uma tradição que se refaz» e ao se materializar em uma nova formulação, comprehende-se a «inserção do cordel no mundo contemporâneo, as práticas sociais relacionadas a essa poética». Pode-se entender que: «A potência do cordel reside na capacidade de estar relacionado com informações e práticas culturais de seu tempo» (Melo 2010, p.100). Ao parafrasear Melo (2010), a capacidade e a potência do cordel residem na preservação de sua cultura, ao romper e manter tradições, e sobretudo, em informar. Uma potência que inquieta, encanta e representa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para identificar em folhetos cordelísticos, títulos e narrativas de temáticas relacionadas à diversidade e à inclusão social, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, sem restrição temporal de cordéis de Manoel Monteiro da Silva (1937-2014). Considerado um dos mais significativos cordelistas do Brasil,

Manoel Monteiro era natural de Bezerros (PE, Brasil), radicado em Campina Grande (PB, Brasil) e teve a Literatura de Cordel como um dos meios de sobrevivência. Profissional das letras, de temas diversos, com surpreendente objetividade, trouxe em seus escritos forte perspectiva social de temas que abarcam a ética e a informação (Nogueira 2014). Ressaltava o poeta, que a responsabilidade, o desvelo e a autocritica são atribuições indispensáveis ao escrever um cordel. Entre as obras de Manoel Monteiro existem narrativas que expõem «conflitos cuja origem está nas desigualdades, nas explorações, nas concentrações da riqueza, nas agressões e nos preconceitos entre indivíduos e grupos» (Lage 2023, p. 153). O levantamento documental foi realizado de posse de 160 folhetos do cordelista. Por certo, outros cordéis poderiam ser selecionados. No entanto, optou-se pela investigação de 4 obras, de conteúdos sociais considerados necessários e oportunos, diante das características e diferenças existentes entre os seres humanos.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para responder ao questionamento e objetivo do estudo, serão apresentados os 4 folhetos de cordel do poeta Manoel Monteiro, cujas narrativas relacionam-se ao respeito, à diversidade e à inclusão social. Além das temáticas, identificam-se os títulos, ano de publicação, palavras e expressões representativas extraídas dos cordéis e algumas estrofes (não sequenciais) pertinentes a cada folheto. Assim como, citações de bases teóricas sustentando às narrativas cordelísticas.

4.1. Saúde mental

Tabela 1. Representação temática: saúde mental

Título do folheto	Palavras e expressões representativas
<i>Novos tempos para o doente mental: "Cuidar sim – Excluir não"</i> (Monteiro 2004).	Ansiedade; distúrbios mentais; emocional; humanizar; isolamento; letargia; psicológicos; psiquiátrico; terapia; trauma.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A saúde mental, um direito humano relaciona-se à forma como o indivíduo reage às exigências da vida e ao modo como se harmoniza aos seus desejos, ambições, ideias e emoções. Manoel Monteiro cita em seus versos:

*A mente humana tem asas
E anseios de voar
(Monteiro 2004).*

A valorização da humanização da saúde mental é objeto de atenção por parte de profissionais de saúde e equipes multidisciplinares, com o objetivo de promover o acolhimento e a reinserção social (Brasil 2022).

*Trocou-se as grades do hospício
Por um gesto inovador
Aonde os familiares
Fossem ajudar ao Doutor
(Monteiro 2004).*

Situações cotidianas podem levar uma pessoa a transtornos mentais e problemas de bem-estar, tais como: condições de trabalho, exclusão social, dificuldades financeiras, falta de segurança, conflitos familiares, entre outros. Manoel Monteiro afirma:

*Hoje os especialistas
Já têm plena consciência
Que os distúrbios mentais
Poderão ser consequência
Do estresse progressivo
Do pavor da violência

Do corre-corre diário
Sem tempo de refazer
As energias perdidas
E assim, sem perceber,
(Monteiro 2004).*

Alguns hábitos saudáveis que ajudam a manter a saúde mental, tais como: um tratamento médico e terapêutico adequado, manter o físico e o intelectual ativos, boa alimentação, entre outras estratégias salubres.

4.2. Idoso

Tabela 2. Representação temática: idoso

Título do folheto	Palavras e expressões representativas
<i>O Brasil Idoso – um país de cabelos brancos</i> (Monteiro 2005).	Ancião; asilo; envelhecer; exclusão; idade; medicina; memória; ostracismo; reclusão; velhos.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao considerar que: «Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular» (Mendes et al. 2005, p. 423). No entanto, o poeta Manoel Monteiro (2005) elucida que: «Oelixir da eterna juventude é manter o corpo e a mente em movimento». A Organização Mundial de Saúde (2005) observa que uma pessoa idosa em países em desenvolvimento tem mais de 60 anos e em países desenvolvidos mais de 65 anos. Nesse cenário, a população mundial com mais de 60 anos passará para dois bilhões até 2050 (Organização... 2022b). Monteiro pontua:

*Ontem se vivia de 45 à 50
Mas a medicina foi
Progredindo e se comenta
Que evado vida ativa
Tem-se uma expectativa
De vida perto de 80*
(Monteiro 2005)

A qualidade de vida e o envelhecimento saudável dependem de uma visão mais ampla e precisa a respeito dos fatores que influenciam o cotidiano do idoso (Mendes et al. 2005). Participa-se que, independentemente de casos de doença, os idosos precisam de ajuda, assistência e de familiares. O convívio com a família, e «em sociedade permite a troca de carinho, experiências, idéias, sentimentos, conhecimentos, [...] de afeto» (Mendes et al. 2005, p. 416). Nesse contexto, o poeta elucida:

*Antigamente um idoso
Era a voz da experiência
Que havia acumulado
Durante toda existência [...]*

*A idade traz consigo
Certas modificações:
Neve pra os cabelos raros,
Rugas pintam nas feições,
A voz sumida e tremente
Deixa a alma do “valente”
Suscetível às emoções...*
(Monteiro 2005)

Importante que o idoso esteja «envolvido em atividades ou ocupações que lhe proporcionem prazer e felicidade» (Mendes et al. 2005, p. 426), para que possa se sentir útil:

*Quanto menos dependermos
Mais felizes viveremos
Nosso patrimônio é
O amor próprio que temos*
(Monteiro 2005)

Políticas públicas devem garantir os direitos à habitação, renda e alimentação e «desenvolver ações voltadas às necessidades específicas da população idosa» (Veras e Caldas 2004, p. 427).

4.3. Minorias

Tabela 3. Representação temática: minorias

Título do folheto	Palavras e expressões representativas
<i>A Revolta dos pretos – das putas, dos gays, dos pobres</i> (Monteiro 2011).	Desigualdade; desumanos; equitativos; discriminação; excluídos; lupanares; miscigenado; miséria; preconceito; sincretismo.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O princípio da isonomia significa que todos são iguais perante a Lei, sem qualquer distinção «garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade» (Brasil 1988, art.º 5º). Assim, o poeta narra:

*Minorias! Vão em frente!
Façam mais do que foi feito
Sabendo que seu Direito
Vencer a desigualdade,
Se quisermos, poderemos,*
(Monteiro 2011)

Grupos ou pessoas enfrentam determinados obstáculos por fatores biológicos, étnicos, identidade de gênero, religiosos, raciais, culturais, orientação sexual e estigma social. Com a discriminação incorporada, as manifestações assumem formas, as quais geram espaços de poder e exclusão de segmentos e comunidades e «expõem pessoas a constrangimentos, atingidas em sua dignidade humana» (Cordeiro e Ferreira 2009, p. 357).

*Mercantilistas do amor
Meninas que são meninos
Homens que são femininos
E os escravos da cor, sejam do jeito que for
Têm, Dever e tem Direito*
(Monteiro 2011)

Munanga (2015) descreve que o Brasil é um país das diversidades étnicas e culturais de indígenas, colonizadores portugueses, africanos escravizados, imigrantes asiáticos e europeus que formam as raízes culturais. Segundo Munanga (2006, p. 53) o problema não está na raça, mas «está no racismo que hierarquiza, desumaniza e justifica a discriminação existente». Nesse contexto, Manoel Monteiro versa:

*Moreno, zambo, mestiço,
Gazo, ruzagá, mulato,
BRANCO, preto e correlato
O Brasil é feito disso, [...]
Todo esse sincretismo [...]
Quem é tão miscigenado
Não pode ter elitismo.*
(Monteiro 2011).

Manoel Monteiro (2011) chama a atenção com relação aos desníveis nas condições econômicas e sociais de grupos minoritários. O reconhecimento e a garantia de direitos têm emergido sobretudo, para questões da diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade:

*Preto e pobre é sem Direito
À habeas-corpus, sursi
E ver pesar sobre si
A “culpa” de ser suspeito, [...]
O salário que se paga [...]
Mesmo ele sendo melhor
Na ocupação da vaga,
A competência se apaga
Pela discriminação,*
(Monteiro 2011).

Tal fato constata-se pela «ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade» (Carmo e Guizardi 2018, p. 2). Manoel Monteiro observa:

*A própria vida condena
Pobre e preto o tempo inteiro
Porque viver sem dinheiro
Não é sentença pequena,
Quando preso cumpre a pena [...]
Com ou sem atenuante*
(Monteiro 2011).

Existe o «preconceito e a estigmatização contra pessoas com afiliação amorosa por pessoas do mesmo sexo, se evidencia nos olhares, nos gestos, nas palavras» (Santos e Bernardes 2008, p. 289). Neste contexto, «impactam de diferentes formas o cotidiano dessa comunidade», por vezes são divulgadas cenas de violência e assassinatos (Faria, Gomes e Modena 2025, p. 2). Destaca Monteiro:

*Enquanto houver preconceito
Imposições e motivos
Reclamaremos altivos
O nosso pleno DIREITO*
(Monteiro 2011).

Ressalta-se que as informações identificadas nas obras investigadas precisam, constantemente, serem apontadas e noticiadas. Assim como de outras narrativas cotidianas, tais como: a violência doméstica, o desemprego, outras narrativas que trazem nocivos impactos à sociedade.

4.4. *Bullying*

Tabela 4. Representação temática: *bullying*

Título do folheto	Palavras e expressões representativas
<i>Brincar de bullying? É... besteira!</i> (Monteiro 2013).	Agressor; brincadeira; convivência; desrespeito; infâmias; julgado; loquaz; maledicências; obtuso; saúde.

Fonte: Elaborado pelas autoras

*Vamos comentar um tema
 Que anda em plena evidência
 E pelo mal que tem feito
 Deixa como consequência
 Feridas comprobatórias
 De falhas na convivência.*
 (Monteiro 2013).

Chaves e Souza (2018) explicam que o termo *bullying*, de origem inglesa, não possui uma tradução precisa para o português. Conforme os autores, o conceito é empregado no contexto científico com o objetivo de identificar e classificar o fenômeno, o qual, está associado a ações de intimidar ou agir com crueldade. Chaves e Souza esclarecem que o *bullying* é um «fenômeno composto de violência física e psicológica realizadas intencionalmente contra um indivíduo específico considerado frágil e inferior pelo agressor» (Chaves e Souza 2018, p. 1). Malta et al. (2019, p. 1360) assinalam que o *bullying* inclui «xingamentos, agressões físicas, ameaças, roubo, abuso verbal, bem como expressões e gestos de humilhação, dentre outros». Apresenta-se potencialmente relacionado à negação e à não aceitação do outro e acarreta consequências negativas de curto e longo prazo, para todos os envolvidos (Chaves e Souza 2018). O poeta em 2013, narrava a respeito do *bullying*:

*Bulir, mexer, chatear,
 Mangação ou zombaria,
 Criticar por criticar,
 Encontrar “defeitos” noutro
 Por isso o discriminar*
 (Monteiro 2013).

Segundo Fujita e Ruffa (2019, p. 402) o *bullying* «sempre existiu em diversos setores da sociedade: nos trotes praticados nas universidades, na população carcerária, no esporte, dentre outros». Malta et al. (2019) destacam que o *bullying* é um problema global e estudos têm apontado consequências, tais como: dificuldades nas atividades escolares, distúrbios mentais, suicídios e homicídios, como principais causas de morte entre crianças e adolescentes. Salienta-se que o *bullying*, em geral, ocorre em escolas (Mello et al. 2017). Manoel Monteiro cita:

Na ESCOLA e na FAMÍLIA

*O drama se desenrola,
Se a escola não dá jeito
E a família não controla
A “resposta” continua
Da FAMÍLIA e da ESCOLA*

(Monteiro 2013)

O aumento nas taxas de prevalência desse tipo de violência (na escola) indica que ela está se tornando mais sistemática entre crianças e adolescentes (Organização... 2022a). Importante refletir a respeito da efetividade das políticas públicas voltadas ao enfrentamento e à prevenção da violência escolar entre adolescentes (Beserra et al. 2019). No entanto, se faz necessário um olhar da família, assim como de educadores e pares. Ao encontro dessa observação Monteiro enfatiza:

*Um aluno que gostava
Da escola e, de repente,
Não quer mais voltar a aula
Sem explicação convincente [...]
Dizer aos seus o que sente.*

*Qualquer professor atento
Verá logo a diferença
De alguém que era expansivo [...]
E depois se isolou como
Portasse alguma doença*

*Ou então alguém que era
Calmo alegre e brincalhão,
De repente transformou-se
De cordeiro num leão
Saindo a troco de nada
Com quatro pedras na mão.*

(Monteiro 2013).

Fujita e Ruffa (2019, p. 402) elucidam que o «Bullying e cyberbullying, não obstante atuarem em meios distintos, guardam identidades principalmente na questão da intolerância». Manoel Monteiro, observa a respeito:

*Difamar pela INTERNET
Além de ser coisa feia
Quem o fizer se prepare [...]
Pagando multa pesada
E indo até pra cadeia*

*Nas mídias sociais quando
Infâmias são divulgadas
E se essas infâmias são
Por outros compartilhadas
(Monteiro 2013).*

O *cyberbullying* caracteriza-se como o uso e abuso da Internet e pelos problemas decorrentes sucedidos no espaço virtual (Vieira et al. 2020), «com divulgação de imagens, vídeos ou mensagens ofensivas sobre um indivíduo ou um grupo» (Malta et al. 2024, p. 2). Monteiro, narra a respeito do tema:

*Liberdade, liberdade,
Palavra bela, acredite,
Porém, como tudo o mais
Também tem o seu limite,
De abusar da liberdade
Jamais aceite o convite.*

*Se o BULLYNG chamá-lo a festa
Responde: Estou ocupado,
Ao CYBERbullying diga:
Não posso, muito obrigado;
(Monteiro 2013).*

O *bullying* é uma questão complexa e um desafio no campo das políticas públicas. Demanda de atuação intersetorial de profissionais de saúde e comunidade em geral.

4.5. A representação temática nos folhetos de cordel

Nos folhetos de cordel, identificam-se nos títulos e nas narrativas, temáticas relacionadas à diversidade e à inclusão social. Ao recorrer a Cintra et al. (1994), percebe-se a interrelação entre os componentes linguísticos presentes nos títulos e nas narrativas. A conexão entre a interrelação evidencia-se nos folhetos de cordel, pois as palavras e expressões identificadas nos cordéis estabelecem elos, tais

como: *Novos tempos para o doente mental*: “Cuidar sim – Excluir não” – ansiedade e humanizar, psiquiátrico e terapia; *O Brasil Idoso – um país de cabelos brancos* – ancião e envelhecer; idade e velhos; *A Revolta dos pretos – das putas, dos gays, dos pobres* – discriminação e excluídos, preconceito e sincretismo; *Brincar de bullying?* É... besteira! – agressor e brincadeira, convivência e desrespeito. Se, por um lado, os «referentes textuais» são compostos por palavras, frases e outras partes do texto. Por outro, os «referentes situacionais» são caracterizados pelo contexto no qual o texto, discurso ou narrativa são produzidos. Nessa perspectiva a linguagem popular, simples, direta e acessível que compõe a Literatura de Cordel «é a linguagem dos usuários» (Cintra et al. 1994, p. 31), facilitando a comunicação e o acesso à informação. O cordel, «em sua dimensão poética, literária, imagética e criativa» (Melo 2010, p. 100), é expressão cultural única e diversificada. Um ponto de interseção de informação e conhecimento que chega às pessoas por meio de suas regras fundamentais: a métrica, as rimas, a oração e, por vezes, com a xilogravura. Sendo assim, percebe-se que no âmbito da construção das narrativas dos folhetos de cordel, o processo de aquisição de linguagem se materializa por meio da organização e da representação das palavras em estruturas frasais, seguindo regras preestabelecidas. A linguagem e suas conexões, estabelece uma estrutura e uma realidade organizada. No entanto, cada palavra ou expressão tem um significado específico e pode ser entendida de formas variadas, dependendo dos contextos ou da significação nas narrativas. Dessa forma, se concretiza um dos encantos da Literatura de Cordel; na riqueza das palavras e expressões que fazem conexões e se completam em narrativas reais, circunstanciais, simbólicas ou imaginárias. Uma literatura popular transmitida, predominantemente pela palavra, o Cordel é informação socializada, de conteúdos contemporâneos e cotidianos voltados para o ser humano, tais como a Saúde mental: o indivíduo e as exigências da vida e da sociedade; o Idoso: sobrevivência e o processo de envelhecimento; as Minorias: os grupos sociais, excluídos do processo da garantia dos direitos básicos; o *Bullying*: ao ato de ridicularizar, discriminar e disseminar infâmias ou brincadeiras. Os folhetos de cordel apresentam narrativas com poder educativo e conscientizador, de conteúdos relacionados às causas sociais, ao respeito às diferenças, à igualdade de direitos e à equidade, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Destaca-se, ainda, a função da Organização do Conhecimento e seus enfoques, no âmbito da Ciência da Informação, atuando e ampliando sua prática e fortalecendo a responsabilidade social da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura de Cordel, destaca-se como instrumento de informação, questão que abrange a área da Ciência da Informação. Nos folhetos de cordel encontram-se representados conteúdos pertinentes à promoção do respeito e da inclusão. São identificados, além de narrativas sociais, materiais informativos contemporâneos e necessários relacionados à diversidade e à inclusão social. O cordel, de acordo com essa perspectiva, permite aos usuários e leitores a interpretação, compreensão e, com certa autonomia, incorporar os assuntos e conteúdos presentes nas estrofes. O conteúdo dos folhetos de cordel, produzidos pelo poeta Manoel Monteiro, apresenta proposições de caráter social que ainda não foram resolvidas. De maneira clara, com um toque de humor e traços sagazes, os temas são apresentados com base em informações confiáveis, transformando esses folhetos em verdadeiros canais de comunicação. De acordo com esse cenário, o cordel necessita ser acessado, recuperado e disseminado, seguindo como digno representante do helicoide informacional da literatura popular. Evidencia-se a Representação Temática da Informação como mediadora entre a obra e o leitor, no processo de organização dos fenômenos informacionais, disponibilizando a informação. A isto, somam-se as investigações e provocações despertadas no grupo de pesquisa *Ciência da Informação e Literatura no bem-estar e na qualidade de vida da população brasileira*, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que conduziram o estudo aqui apresentado. Espera-se que o estudo proporcione o esteio necessário para novas pesquisas, onde também se encontre as relações de linguagem, significação e recuperação das informações.

REFERÊNCIAS

- BESERRA, Maria Aparecida, et al., 2019. Prevalência de violência na escola e uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Em linha]. **84**(2), 1-13 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1518-8345. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/8BbRwrV76dyDKFF5qR6ZkTQ/?format=pdf&lang=pt>.
- BRASIL. Leis, decretos, etc. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial da União Seção 1* [Em linha]. Brasília: Imprensa Nacional, 1988-10-05, (191-A), p. 1 [consult. 2025-06-10]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- BRASIL. Ministério da Saúde, 2022. *Saúde de A a Z. Ministério da Saúde* [Em linha] [consult. 2025-06-10]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z>.
- CANDIDO, Antônio, 2006. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul. ISBN 8588777150.
- CARMO, Michelly Eustáquia, e Francini Lube GUIZARDI, 2018. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública* [Em linha]. **34**(3), 1-14 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1678-4464. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00101417>.

- CHAVES, Denise R. Lobato, e Mauricio Rodrigues de SOUZA, 2018. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. *Revista Brasileira de Educação* [Em linha]. 23, e230019, 1-17 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1809-449X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230019>.
- CINTRA, Ana M. Marques, et al., 1994. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Polis, Associação Paulista de Bibliotecários.
- CORDEIRO, Rosa Cândida, e Silvia Lúcia FERREIRA, 2009. Discriminação racial e de gênero em discursos de mulheres negras com anemia falciforme. *Escola Anna Nery* [Em linha]. 13(2), 352-358 [consult. 2025-06-10]. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200016>.
- FUJITA, Jorge Shiguemitsu, e Vanessa RUFFA, 2019. Cyberbullying: família, escola e tecnologia como stakeholders. *Estudos Avançados* [Em linha]. 33(97), 401-412 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1806-9592. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/pSp8hgXLcG786hZpVGNqPNH/>.
- FUJITA, Mariângela S. Lopes, Marilena Polzinelli RUBI, e Vera R. Casari BOCCATO, 2009. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação* [Em linha]. 10(2), 1-16 [consult. 2025-06-10]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6489>.
- GAUDÊNCIO, Sale Mario, e Maria Elizabeth B. C. de ALBUQUERQUE, 2017. Representação semântico discursiva de cibercordéis. *Em questão* [Em linha]. 23(1), 129-153 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1808-5245. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134798>.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves, 2009. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. *Ibersid* [Em linha]. 3, 105-117 [consult. 2025-06-10]. ISSN(e) 2174-081X. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3730>.
- LAGE, Sandra Regina Moitinho, 2023. *Representação Temática da Informação no contexto da saúde em folhetos de cordel de Manoel Monteiro* [Em linha]. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Londrina [consult. 2025-06-10]. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/265>.
- MALTA, Deborah Carvalho, et al., 2024. Cyberbullying entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. *Ciência & Saúde Coletiva* [Em linha]. 29(9) [consult. 2025-01-10]. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.19572023>.
- MALTA, Deborah Carvalho, et al., 2019. Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. *Ciência & Saúde Coletiva* [Em linha]. 24(4), 1359-1368 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.15492017>.
- MELLO, Flávia Carvalho Malta, et al., 2017. A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Ciência & Saúde Coletiva* [Em linha]. 22(9), 2939-2948 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12762017>.
- MELO, Rosilene Alves, 2010. Artes de cordel: linguagem, poética e estética no contemporâneo. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* [Em linha]. 35, 93-102 [consult. 2025-06-10]. ISSN 2316-4018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/FvJHSrnnXYPr9XdhLyqJwBp/?format=pdf&lang=pt>.
- MENDES, Márcia R. S. S. Barbosa, et al., 2005. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paulista de Enfermagem* [Em linha]. 18(4), 422-426 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1982-0194. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000400011>.
- MONTEIRO, Manoel. 2013. *Brincar de bullying? É... besteira!*. Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro: Impresso CampGraf.
- MONTEIRO, Manoel, 2011. *A Revolta dos pretos – das putas, dos gays, dos pobres*. 4.ª ed. Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro: Impresso CampGraf.
- MONTEIRO, Manoel, 2005. *O Brasil Idoso – um país de cabelos brancos*. Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro: Gráfica Martins.

- MONTEIRO, Manoel, 2004. *Novos tempos para o doente mental: “Cuidar sim – Excluir não”*. 2.ª ed. Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro.
- MUNANGA, Kabengele, 2015. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* [Em linha]. 62, 20-31 [consult. 2025-06-10]. ISSN 2316-901X. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/107184/105723>.
- MUNANGA, Kabengele, 2006. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. *Revista USP* [Em linha]. 68, 46-57 [consult. 2025-06-10]. ISSN 2316-9036. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i68p46-57>.
- NOGUEIRA, Carlos, 2014. A literatura de cordel de Manoel Monteiro. *Symposium: A Quarterly Journal in Modern Literatures* [Em linha]. 68(1), 37-50 [consult. 2025-06-10]. ISSN 0039-7709. DOI: <https://doi.org/10.1080/00397709.2014.876859>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2022a. *Adolescent health* [Em linha]. OMS [consult. 2025-06-10]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2022b. *Ageing*. [Em linha]. OMS [consult. 2025-06-10]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2005. *Envelhecimento Ativo: Uma política de Saúde* [Em linha]. Brasil: OMS [consult. 2025-06-10]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf.
- PAIVA, Andréia Del Conte de, 2023. *A representação temática da literatura de cordel à luz da teoria dos campos lexicais* [Em linha]. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Londrina [consult. 2025-06-10]. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/5bc0318c-50d0-4690-8cf3-ae751dada215>.
- RABELO, Camila R. Oliveira, e Virginia Bentes PINTO, 2019. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na BRAPCI. *Em Questão* [Em linha]. 25(2), 66-88 [consult. 2025-06-10]. E-ISSN 1808-5245. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114177>.
- SANTOS, Jane Paim dos, e Nara M. G. BERNARDES, 2008. Percepção social da homossexualidade na perspectiva de gays e de lésbicas. Em: Andréa V. ZANELLA, et al., org. *Psicologia e práticas sociais* [Em linha]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, pp. 289-296 [consult. 2025-06-10]. ISBN: 978-85-99662-87-8. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-27.pdf>.
- SANTOS, Raimunda Fernanda dos, 2020. Indexação de xilogravuras à luz da Semântica Discursiva. *Informação & Sociedade: Estudos* [Em linha]. 30(2), 1-49 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1809-4783. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n2.52062>.
- SOUSA, Brisa Pozzi de, 2013. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* [Em linha]. 9(2), 132-146 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1980-6949. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2659>.
- VERAS, Renato Peixoto, e Célia Pereira CALDAS, 2004. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência & Saúde Coletiva* [Em linha]. 9(2), 423-432 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000200018>.
- VIEIRA, Flávio Henrique Marçal, et al., 2020. Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. *Ciência et práxis* [Em linha]. 13(25), 91-104 [consult. 2025-06-10]. ISSN 1984-5782. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4354>.

